

Capítulo 4

MEMORIAL

Mário Aniceto Corrêa



A palavra morre
Quando é dita,
Alguém diz.
Eu digo que ela começa
A viver
Naquele dia.
Emily Dickinson



Começo a escrita desse memorial a partir de momentos que considero significativos desde o meu nascimento. Sou filho único de Joanna Aniceto Corrêa, mulher negra, que não tinha estudos e estava separada do seu esposo Ilson Joaquim Corrêa. Naquela época, uma mulher separada, não era bem-vista pela sociedade, e por isso era extremamente discriminada. Destemida e confiante, minha mãe resolveu enfrentar todos os desafios e foi trabalhar fora mesmo estando grávida.

Durante toda gestação costurou para uma fábrica de roupas e esse percurso durou até o dia do meu nascimento que ocorreu no dia 11 de outubro de 1961, no bairro de Marechal Hermes, subúrbio do Rio de Janeiro. O parto foi realizado em nossa casa com ajuda de uma parteira. Naquela época as famílias mais humildes não tinham condições de se tratar em hospitais e em geral, as crianças nasciam em casa.

Como admiro a garra de minha mãe! Sou muito grato pela educação que recebi tanto dela quanto de minha avó. Minha mãe trabalhou durante toda a minha infância, e com isso fui criado praticamente pela minha avó Abigail Santos, que também era uma mulher negra e analfabeta, mas que incentivava muito os filhos e os netos a estudarem.

Com a vontade da minha mãe e incentivo da minha avó ela voltou a estudar. Apesar de ter uma idade avançada e um filho para criar, conseguiu se empenhar e terminar seus estudos, formando-se em Ciências Contábeis. Ainda no período acadêmico, prestou concurso para um cargo de Agente Administrativo no Ministério da Marinha, conseguindo uma das vagas, permanecendo empregada até a sua aposentadoria.

Mesmo tendo sido criado por minha avó, eu e minha mãe sempre estivemos juntos. Me casei com a Solange da Silva Fraga e tivemos dois filhos Saulo e Esther, mas sempre estivemos ao lado de minha mãe. Convivemos em paz e harmonia durante muitos anos, até o dia de sua morte que ocorreu em dezembro do ano de 2015.

Os primeiros contatos que tive com uma escola, foi em março de 1968. Tinha seis anos e fui matriculado por minha mãe, na Escola Municipal Santos Dumont. Essa escola está localizada no bairro de Marechal Hermes, na cidade do Rio de Janeiro. Essa escola era pública e ficava bem próxima da nossa casa. Lembro-me da alegria de conhecer a escola, novos colegas e a minha primeira professora que se chamava Dona Maria Tereza.

Toda minha trajetória do antigo primário, foi com a mesma professora; da 1ª a 4ª série, hoje chamado de 1º ao 5º ano de escolaridade. Lembro-me que só tive uma única professora para todas as matérias e que ela era muito exigente em matéria de aprendizagens e disciplina. Eu tinha um pouco de medo, pois ela fazia uma

cara muito feia para aqueles alunos que desobedeciam ou fugiam daquelas regras que eram impostas. Não era o meu caso, porque segundo minha mãe e minha avó, eu sempre fui um aluno comportado.

Toda semana Dona Maria Tereza fazia uma arrumação diferente na sala de aula, e sempre colocava nas primeiras fileiras os alunos que tinham tirado notas baixas nos testes e provas, ou aquele que tinha um comportamento fora dos padrões exigidos por ela.

Na hora da entrada, os alunos entravam em forma uniformizados para cantar o Hino Nacional enquanto a bandeira era hasteada, e a cada dia da semana cantávamos um hino diferente: um dia era o Nacional, no outro o da Bandeira, e nas sextas feiras cantávamos uma canção saudando a escola e a professora.

Lembro-me também que no início de cada aula tínhamos que escrever em um caderno deitado o cabeçalho com o nome da escola, meu nome, o nome da professora e a data. A cada caderno utilizado era preciso escrever antes da tarefa o chamado cabeçalho. Nossa turma era bem grande e todo ano éramos convidados a tirar uma foto de lembrança daquele ano da turma.

Imagem 1: turma da 1ª série primária na Escola Santos Dumont



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Continuei meus estudos nesta escola, até o final do Ginásio, mas na 7ª série fui reprovado, mesmo assim, permaneci na mesma escola até a 8ª série que era o final de todo curso ginásial. Fiquei reprovado justamente em Matemática, matéria que eu tanto gostava. Mas não deixei me abalar e fui em frente e no ano de 1978, com o término do Ginásio ingressei no Colégio Itu localizado no bairro de Bento Ribeiro, no curso técnico em Química no turno da manhã.

Com meus 17 anos prestes a completar os 18 chegou a hora de me alistar. Decidi pela Aeronáutica. E foi assim que iniciei minha carreira militar. No curso técnico foi preciso me transferir para o turno da noite, pois durante o dia estava em serviço. E, com muito sacrifício consegui concluir o curso técnico de Química, no ano de 1980.

Exatamente no dia 14 de julho de 1980 finalmente início a minha jornada militar no Parque de Material Aeronáutico do Galeão, unidade esta em que permaneci por toda a minha carreira militar durante esses trinta anos de serviço. Trabalhei em diversos setores da área de manutenção de aeronaves tipo, Hercules (C 130), e outras existentes na Fab. Já com um vasto conhecimento que adquiri nesses anos, mais uma vez fui transferido de setor saindo da manutenção e indo trabalhar no setor de Controle de ordens de serviço setores estes em que tive grandes experiências e satisfação em ter trabalhado para uma nação chamada Brasil.

No período que estive como soldado nunca desisti dos estudos, tinha vontade de crescer. Então, por influência de minha mãe comecei a estudar aos sábados Radiologia, isso ocorreu por um período de 1 ano. Consegui conciliar os horários do curso inclusive fazendo concomitantemente, o estágio no hospital Carlos Chagas, fazendo um plantão de 24 horas por um período de seis meses.

Naquela época Radiologia era uma profissão que estava em alta no mercado de trabalho e com uma grande facilidade de emprego, pois ainda não estava seguro na Aeronáutica. Então, com o término do curso, tentei uma transferência para trabalhar no hospital da Aeronáutica, no setor de Radiologia, o que infelizmente foi negada pela minha chefia.

Nesse meio tempo apareceu a oportunidade fazer o curso para Cabo que me direcionou a ficar na Aeronáutica e seguir a carreira militar. Feliz com o ingresso na carreira militar e com muita determinação, resolvi cursar uma faculdade, prestei vestibular para a universidade Nuno Lisboa. Fui classificado no curso de Engenharia Eletrônica e depois de oito períodos cursados, resolvi trancar a matrícula.

No ano de 1999 após de três anos, retornei aos estudos na UNISUAM, dessa vez fiz opção pelo curso de licenciatura em Matemática, como já havia feito algumas matérias na antiga faculdade, consegui isenção em várias matérias relativas à graduação em Matemática, cursando apenas as matérias relativas à parte pedagógica, concluindo em dezembro de 2000. Em seguida, ingressei em uma pós-graduação em educação Matemática na mesma universidade onde havia cursado a Graduação. Percebi que era esse o caminho de estudo e aperfeiçoamento que procurava.

Durante essa trajetória de estudo e trabalho, o teatro estava sempre presente em minha vida. Sempre gostei muito de assistir peças teatrais. Assistia pelo

menos duas a três peças por mês. Naquela época era socio da Câmara de Artes que enviava várias peças em cartaz com descontos e até mesmo ingressos gratuito, para assistir aos espetáculos.

Mesmo gostando muito de teatro nunca me imaginei atuando em um palco teatral, pois me considero uma pessoa muito tímida em relação a se apresentar em público. Então, vejo na rede social um curso de teatro no centro do Rio de Janeiro, perguntei para minha filha se ela gostaria de fazer o curso de teatro e ela aceitou. Fui até o curso e fiz a matrícula dela, porém a secretária do curso me perguntou se eu também não teria interesse em me matricular também. Falei para ela que não, pois me sentias envergonhado. Mas como sempre gostei de teatro, resolvi encarar o desafio e, por incrível que possa parecer, a minha primeira peça teatral sendo mostrada para um público foi com um figurino seminu só com um lençol, depois dessa peça, passei a gostar mais e mais do teatro e procurando a me aperfeiçoar ainda mais.

Continuei no curso e com isso fiz várias amizades. Conheci alguns atores que me convidaram para fazer uma peça de teatro sobre a história da vida de Santa Rita de Cassia. Fizemos uma bela apresentação no teatro Princesa Isabel em Copacabana, e após essa apresentação, ingressei em outro curso de teatro desta vez na FAETEC.

Gostei de participar dessas peças e após concluir o curso, surgiu a oportunidade de fazer outro curso pelo Pronatec. O curso seria totalmente gratuito e seria ministrado pela universidade Estácio de Sá. E assim, no ano seguinte ingresso no curso de Pós- graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estácio de Sá.

No ano de 2014, com minha filha estudando no Colégio Brigadeiro Newton Braga, recebi um convite para trabalhar como inspetor no colégio. Resolvi aceitar e fui selecionado para trabalhar no turno da manhã com as crianças dos Anos Iniciais. Mas como nem tudo são flores, nesse mesmo ano, minha mãe adoeceu, vindo a falecer em dezembro.

Prossigui no colégio, na mesma função de inspetor dos Anos Iniciais, passando por várias coordenações. As crianças eram minhas parceiras. Atuando nesse espaço, procurava ajudar em tudo, principalmente quando era necessário a construção de cenários para as festividades do segmento. O tempo todo eu era chamado pela Coordenação e pelas professoras para auxiliar na ornamentação e ajustes pedagógicos na sala de aula ou nas festas que ocorriam na escola. Também tive a oportunidade de realizar brincadeiras e vários jogos com as crianças enquanto aguardávamos a chegada ou a troca de professores nas salas de aula.

Enquanto inspetor, estava sempre próximo das crianças em tudo o que acontecia com elas e sempre sabia do que estava acontecendo tanto no lar quanto

na escola. Por várias vezes sentava-me ao lado delas e ouvia suas lamentações, trazendo um certo conforto externo para elas. O carinho que sempre recebi das crianças, dos pais e das professoras me confortavam o coração.

Eu não sabia que essas minhas atitudes estavam sendo observadas pela Coordenadora dos Anos Iniciais de 2018. Para minha surpresa, ela me fez um convite para atuar na sala de recursos que estava em construção. Eu seria mediador de alguns alunos portadores de necessidades especiais. De imediato aceitei o convite e comecei a mediar testes e provas com essas crianças. Percebi que precisava de um novo estudo e mais aprofundamento para que pudesse contribuir ainda mais com esses alunos.

Porém, estávamos em um momento bem difícil na escola com falta de muitos professores e havia uma turma de 4º ano de escolaridade sem aulas por vários dias e para a minha surpresa fui convidado a lecionar para essa turma. Tinha a Graduação em Matemática e Artes Cênicas e por isso era habilitado a atuar como professor.

Confesso que fiquei um pouco receoso, porque apesar de estar acostumado a lidar com as crianças e ter a formação necessária, nunca tinha atuado diretamente em sala de aula. A Coordenação me solicitou os Diplomas e procurou a direção. Apresentou meus documentos de Habilitação e eu fui direcionado ao cargo de Professor dos Anos Iniciais. Hoje continuo lecionando para as crianças do 5º ano de escolaridade e me sinto feliz pela oportunidade que me foi ofertada.

Imediatamente ingressei no Grupo de Estudos criado por essa Coordenação, chamado “Grupo de estudos e pesquisas Práticas e Saberes Docentes: os Anos Iniciais em foco” e comecei a estudar e escrever sobre a minha trajetória e práticas, junto com os demais professores. Nós, os professores que atuamos nos Anos Iniciais, nos encontramos uma vez por semana no espaço do Colégio e priorizamos nossos estudos para o currículo que é praticado. Fazemos leituras teóricas e dialogamos com a nossa própria prática. O grupo de professores me acolheu muito bem e a cada dia percebo que estou me tornando um professor melhor, com mais experiência.

A verdadeira imagem do passado perpassa veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente no momento em que é reconhecido.

Walter Benjamin

